

P.952



RUA NOVA

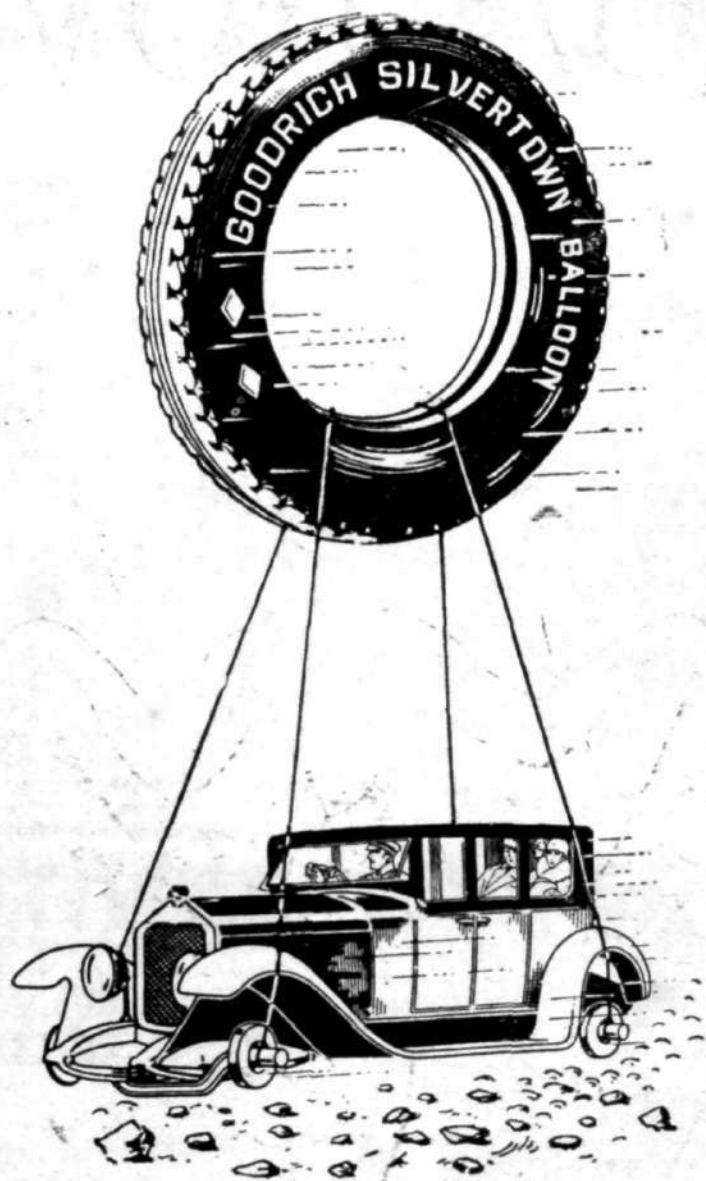
MARÇO
46

1926



"Rosa do Cabaret"

Num. 46 — Desenho de Belmonte — Preço 500 rs.



*Vossa sensação
sobre o pneu*

"Balão Goodrich Silvertown"

Planar... qualquer que seja a estrada.

COMPANHIA COMMERCIAL E MARITIMA
SÃO PAULO SANTOS RIO PORTO ALEGRE PERNAMBUCO

Agencia em Recife - R. Bom Jesus, 240

INGRATIDÃO



Elle vivia só, completamente só. Era um operário. Alugava um aposento pequeno e humilde no fundo da casa, o ultimo de todos os aposentos. Ninguém sabia ao certo como se chamava. Por isso, os vizinhos o conheciam como "o homem do fundo". Para todos, em pouco tempo, elle foi um "bom homem". Alto, musculoso, forte, seu aspecto impunha de improviso, respeito. Mas, depois, tratando-se com elle, se lhe notava alguma cousa nos olhos que inspirava confiança, que falava de bondade e de muitas virtudes que os outros não entendiam, porém, não obstante, os atraía.

A's vezes, no pateo, se punha a conversar. E assim passava horas inteiras observando com prazer, com profunda satisfação, como, pouco a pouco, se ia multiplicando o circulo de seus ouvintes. Falava, sim, falava... da avenida. Para elle, uma avenida era um pequeno mundo collocado dentro do outro mundo, e onde as pessoas deveriam ajudar-se mutuamente e amar-se, sobretudo amar-se, para evitar assim ingratas questões diarias que ameaçavam terminar quasi sempre com sangue.

Foi em ua dessas reuniões que alguém, por ironia sem duvida, o chamou Jesus. E desde então, para todos, aquelle homem desconhecido passou a chamar-se "Jesus".

Ah, naquelle aposento do vizinho moribundo, passou "Jesus" noites inteiras, á cabeceira do que, pouco a pouco, se ia da vida, e o consolava, e tratava de fazel-o esquecer, embora fosse apenas por breves instantes, que a morte se approximava... E assim, sempre, andava "Jesus" pelas habitações dos outros, daquelles que soffriam, daquelles que necessitavam de seu dinheiro... "O homem do fundo" estava sempre prompto, sempre solícito para servir os outros, desinteressadamente, por amor, por um amor raro e estranho que ninguém comprehendia. E mais de um vizinho teve, afinal, que reconhecer e se inclinar diante da bondade sem limites daquelle desconhecido que, para bem de todos, fóra, um dia, morar na avenida, no mais humilde dos aposentos, e que então servia a uns e a outros com tudo o que humanamente estava a seu alcance.

E aquelle homem absurdo amava a todos, porque, segundo manifestou uma vez, com tanta emoção, que a ma's de um fez sorrir, todos eram irmãos. E aquelle sorriso tornou gargalhada franca, insolente gargalhada, uma noite, uma noite de muitas estrellas em que "o homem do fundo" procurou falar-lhes de Deus.

Aquella gente não o comprehendia. Não queria comprehendel-o. Naquelle "pequeno mundo", como elle chamava á avenida, os homens foram, lentamente, odiando-o, insultando-o e foram, lentamente, odiando-o, insultando-o em silencio, com os olhos e acabaram prohibindo suas esposas e filhos de se approximarem delle. Porque era mais facil odial-o que amal-o. E por isso, porque tinham medo das palavras que pa-

dessem sahir de seus labios, se afastavam delle. E, pouco a pouco, o iam deixando só, completamente só na mais escura e mais fria de todas as habitações da avenida... "Jesus" comprehendia bem o que se passava na alma de seus vizinhos, mas não se inquietava, pensando em reconquistal-os algum dia. Não agora, porque começava a sentir-se cansado, enfermo de triste, e porque seus quarenta annos e sua soledade lhe pesavam nos hombros como uma cruz...

Um dia, um dia de muita luz e de muito sol, elle não pode levantar-se de sobre os ferros que constituam seu leito miseravel. "Jesus" estava enfermo, e elle, que a tantos havia soccorrido em agonias lentas e desesperadoras, não tinha para seu mal, nesses momentos de angustia, nem ao menos quem se dignasse alcançar-lhe uma taça de caldo... Porque estava longe, porque estava muito no fundo... mais só do que nunca se encontrava agora aquelle que a todos, em horas tristes, fizera aquelle que a todos, e mhoras, tristes, fize e "Jesus" nem sequer se assombrou. Conhecia muito a vida, e conhecia ainda mais os homens...

Decorreram varios dias. "O homem do fundo" não se levantava. Pairava sobre a avenida uma como tristeza que provem de um constante ramorso. Ninguém ria, ninguém cantava, porque todos sabiam que "Jesus" agonizava e não se atreviam a vel-o.

Até que chegou um momento em que os homens se sentiram tocados na consciencia por alguma cousa que passava muito perto delles e que era a morte. E logo, todos juntos, para infundir-se coragem e como suprema homenagem de carinho e de reconhecimento aquelle que já não podia acompanhá-os na jornada da vida, se approximaram da habitação do fundo, a ultima da avenida, envergonhados, arrependidos, talvez com desejos de que lhes fosse perdoado aquelle crime de indiferença, do odio e da ingratidão.

Era, porém, já tarde. Não mais podiam ser perdoados na terra. Porque "o homem do fundo", como o chamaram a principio, e "Jesus", como depois o trataram, quando o conheceram melhor, acabava de morrer...

A' noite, diante do cadaver rodeado de cirios, mulheres e meninos choraram.

E os homens, fóra, no pateo, passavam silenciosos e graves, como si no seu interior lutassem por occultar a inquietude que se apoderava de todos diante do espectáculo da morte...

M. C.

NOIVAS

Para o vosso grande dia

Comprai na

CASA EXCELSIOR

O calçado de lamée

Será uma linda

escolha

Livramento, 53

PHONE 2568



RUA-NOVA

Anno 2 — — — Numero 45

Director-proprietario — Oswaldo Santiago

MAGUA

Eu que cheguei a ter essa alegria
de junto ao meu, possuir teu coração!
Eu que julgára eterna a duração
do voluptuoso amor que nos unia!

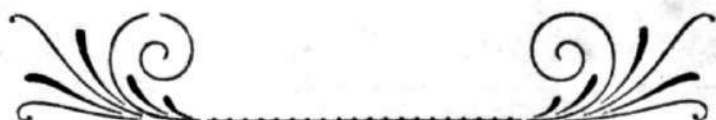
Sou, apagada a ultima illusão,
morto o deslumbramento em que vivia,
um cego que ao lembrar a luz do dia,
sente mais negra ainda a escuridão!

Tu me deste a ventura mais perfeita.
Perdi-a, e dei-te a chamma insatisfeita
d'essa immensa paixão com que te quiz...

Hoje, o que eu sinto, inutil, revoltada,
não é magua de ser tão desgraçada:
E' pena de ter sido tão feliz!

Inedito para a "Rua Nova"

VIRGINIA VICTORINO



ESTA LUZ QUE MEUS OLHOS ALUMIA...

Para Lucilla — minha irmã e confidente.

*Gloria a ti, meu amor, e á belleza suprema
do teu vulto de escol, de supremo destaque,
evocador da forma e da graça de um poema
composto pelo genio excelso de Bilac!*

*Gloria a ti, que és o encanto, espiritualizado,
pois na casta expressão dos teus olhos traquinas,
fulgura no meu sér um céu todo estrellado
e a suave assombração de todas as retinas!*

*Teu sorriso aromal, transcendente e romantico,
entrando no meu peito, em extasi, suscita
as notas musicaes e a harmonia de um cantico
que o amor de Salomão entoasse á Sulamita!*

*Quando ao teu lado estou, tenho idéas bizarras
de têr um anjo bom velando o meu destino,
e por isto ouço em mim um côro de cigarras
em tremulos bemôes te exaltando, n'um hymno!*

*O poeta que hontem fui, pessimista e tristonho,
ao te avistar morreu, para minha alegria...
E desde esse momento ando de sonho em sonho,
á luz dos olhos teus, que os olhos me alumia...*

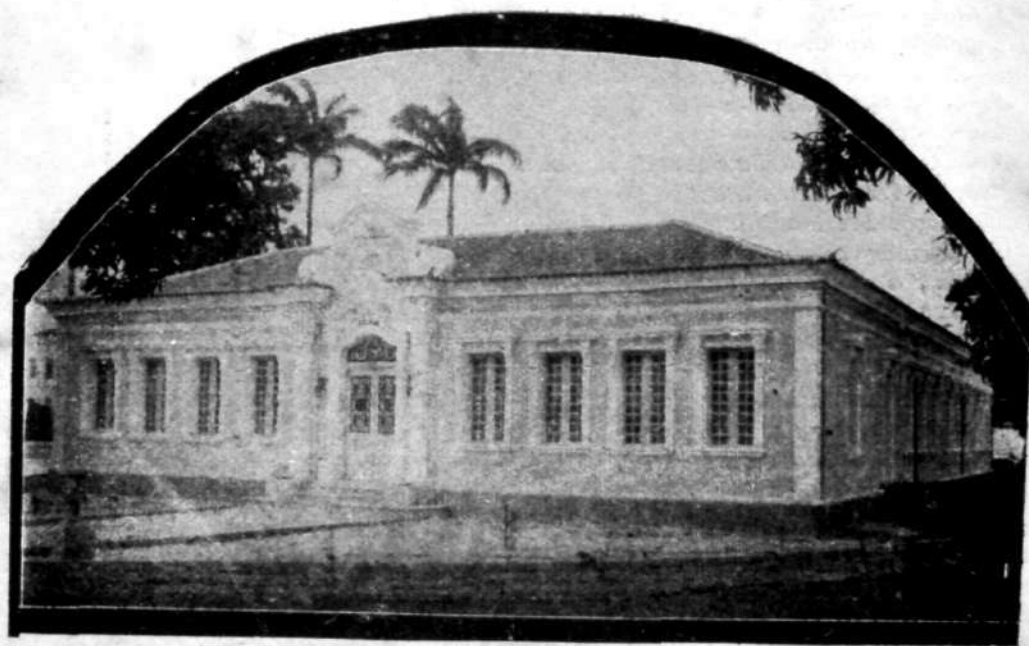
*Pela divina ebriez que me vem do teu vulto
e pelo extranho amor que na minh'alma ateias,
acceita em holocausto, ó Deusa do meu culto,
a vida que se agita e canta em minhas veias!*

ANNIBAL PORTELLA





Alvaro Moreyra, o fino estylista que tão brilhantemente dirige a revista "Para todos..." do R o e uma das mentalidades mais possantes em suavidade e harmonia do Bras!! actual.



O Hospital Oswaldo Cruz., contruido sob os auspicios do dr. Amaury de Medeiros.

Minha ballada

Amo todo o Brasil
 mas, acima de tudo
 amo a terra bemdita do Nordeste,
 a cidade — Recife — em que nasci.
 Amo o sertão, onde o combate é rudo
 para na vida vencer.

Gosto de ver o sol a queimar as caatingas;
 os fios d'agua a deslisar no agreste;
 o oceano marulhar,
 beijando o littoral;
 a canna vicejar
 nas tabatingas;
 o vôo triangular
 das arctingas

E os loiros pendões do milharal.

Olho o sol, vejo o mar
 ambos beijando

Da minha terra o alongado perfil.

Sinto minha alma se ajoelhando

Enquanto dentro em mim uma voz vai can-
 tando

Meu Brasil!

Meu Brasil!

Minha Pátria, toda bella, toda grande,
 (onde o amor é mais forte, mais es expande)
 da capital portentosa

aos mais longinuos confins.

— Terra de sol, terra gau'cha e terra

onde fiorescem grandes laranjaes;

terra onde semelha, ao sol, uma gota de sangue

a flôr vermelha do mandacaru',

pedaço altivo do Brasil sulista

onde, fecunda, se avista

a terra róxa dos cafezaes.

Terra

de Santa Cruz

Tudo que é bello dentro em ti se encerra,
 desde o pizar audaz da canguçu'

— cujo pello se encrespa ao calor nordestino—
 ás sete-queadas gigantescas do Ignassu'.

Vejo ao longe Italiaia
 — no alteroso rincão diamantino —
 azagaia

perfurando o azul-anil
 ao mundo inteiro acenando
 a grandeza do Brazil!

Ao norte o Amazonas potente
 Unindo as aguas, altivamente,
 ao forte murmurar do Tocantins
 E nos dois rios que se beijam, que se enlaçam
 que se mesclam, que se abraçam
 contornando Marajó

Sinto a belleza completa

de um paiz

delle só.

E boiando na corrente
 entre folhagem possante
 a nympheacea gigante

de alvo matiz

Victoria-regia

Flor de belleza,

Flôr de grandeza

symbolo perfeito

do meu paiz!

PRECE:

Eu peço ao Deus verdadeiro,

Deus de Bondade,

Que no céu cravejou com magico buril

O Cruzeiro,

Que espalhe tudo que é felicidade

No meu Brasil!

Sylvestre Agrippa.



OSWALDO SANTIAGO



Para o Rio de Janeiro, seguirá amanhã, domingo 14, a bordo do paquete nacional "Itapuby", o actual director-proprietario deste "magazine", sr. Oswaldo Santiago.

Vastamente relacionado nos melhores circuitos scolares e litterarios de Recife, o seu embarque terá, por certo, a prestigial-o o comparecimento de grande numero de amigos, que irão levar-lhe os seus votos de boa viagem.

Oswaldo Santiago deverá demorar-se cerca de tres mezes na grande metropole brasileira.

Desejamos-lhe felicidades.

Dr. Amaury de Medeiros



Segue para o Rio de Janeiro a bordo do "Mosella", na proxima segunda-feira, o sr. dr. Amaury de Medeiros, illustre hygienista patricio.

Dadas as suas muitas relações de amizade, certamente terá o dr. Amaury de Medeiros concorridissimo embarque.

"Rua Nova", que tem na pessoa do insigne viajante um dos seus mais affeccionados amigos, envia-lhe os votos sinceros de honançosa viagem.

TODO AMOR QUE É POR TI

para Austro Costa

Por cima dos teus lindos olhos,
é que tu abriste um ponto de interrogação.
Para que? não sei... Foi, talvez, para ficar
mais linda, mais fatal
à minha torva emoção,
que tu abriste, por cima dos teus olhos,
aquelle ponto de interrogação.

O segredo, o mysterio, não ousou desvendar:
foi, talvez, para o meu bem que ficaste linda,
ficaste linda, assim, talvez... para o meu mal.

Debruçado á margem do triste caminho
de quem vive só,
de quem viveu sempre sosinho,
esperei-te, olhando uma nuvem, outra nuvem de
pó.

Vinham bandos de passaros, cantando,
fôlhas seccas desciam á flôr d'agua,
vozes do vento vinham, passavam, bradando,
bradando á minha magua,
na exasperação da minha dôr.

Só tu não vinhas... Chegas, entretanto, afinal.
Chegas... Mas vens trazendo na bocca nervosa,
na inquieta bocca original,
de feitio extranho de extranha rosa,
a mais terrivel, cruel indecisão:

E' que eu não sei, quando falas, meu amôr,
si dizes: sim; si dizes: não.

Por cima dos teus lindos olhos,
é que tu abriste um ponto de interrogação.
Para que? não sei... Foi, talvez, para ficar
mais linda, mais fatal
à minha torva emoção,
que tu abriste, por cima dos teus olhos,
aquelle ponto de interrogação !...

Dustan Miranda

Para uma chronica futil...

A "blague" que os nossos queridos e sympathicos confades da "Pilhéria" impingiram ao publico e talvez até a elles mesmos, com a tal historia da "reportagem photographica" (no papel "couché", dos principaes acontecimentos da semana, á maneira do que fazem as revistas do Rio", foi uma das melhores destes ultimos tempos Grandiosos mesmo!

O peior, porem, é que o sr. José João Outro Penante, secretario ou director da b'm accetta revista **d'rigida** pelo coronel Alfredo Cães da Silveira, não contente com a p'ça pregada aos leitores da sua publicação, ainda por cima sepeccou-lhes um artigo exhortando-os a serem mais complacentes e generosos, pois, segundo elle, aquillo houvera sido o começo e que devagar a "Pilhéria" chegaria longe, findando a sua eloquente **estrada** com o seguinte periodo: "E para aquelle moço exigente que houve por bem sair de nosso esforço, só temos a pedir um pouco de paciencia, até que nos seja possível publicar, com todas as notas de seu rigorismo, a photographia de um seu retrato a oleo, daqui a uns cem annos, quando sua personalidade começar a ter uma importanciazinha na vida".

Os leitores adivinharam quem seja o "moço exigente" alludido naquelle topico? Pois bem. Trata-se de Oswaldo Santiago, que no sub-bado inicial da hypothetica "reportagem photographica" da "Pilhéria", n'um local em que estava o Silveirinha, soitou uma ruidosa gargalhada republicana, pensando assim attender aos desejos do confrade ali presente, já que elle é tão vaidoso dos seus dotes humoristicos.

Ao que parece, porem, aquella exteriorisação involuntaria foi mal julgada pelo Silveira, que ordenou, immediatamente, a fabricação de um artigo fulminante contra quem zombára da sua "alta prosopopéa" no que não teve razão, pois Oswaldo Santiago sabia que a reportagem photographica era somente uma troca... de bom gosto.

E eis ahí como se começa um barulho sem motivo...

✱

Jorge Chaffa, o querido Chaffa dos "Biscoitos Aymorés", do "Vermouth Côra", e de quanta coisa há por ahí em materia de representação commercial, chegou, há alguns dias, a Recife, trazendo nos braços uma porção de abraços para os seus amigos de cá.

O Inojosa e o Austro, porem, aos abraços do Chaffa preferiram reclamar dois cortes de "palm-beach" que o sympathico viajante lhes promettera há um anno atraz...

✱

Quando a gente ouve, em qualquer canto, uma voz dizer "Ave-Maria", a gente tem logo

verdade de continuar a oração, e exclamar: — "Chia de Graça"...

Fo o que fez o extraordinario Nelson Ferreira, o principe dos compositores musicaes cá da terra, pois tendo ouvido a já popularisada valsa de Erothides de Campos, intitulada "Ave-Maria", achou de bom alvitre responder a "cuja" com uma linda valsa dentro dos mesmos rythms e de mesma concepção, á qual, logicamente, denominou: "Chia de Graça"...

Não vá apparecer, porem, algum galato que surja com uma outra valsa, e dessa vez intitulada "Bem dita sois entre as mulheres"...

✱

Quem traceja estes commentarios sentiu profundamente não ter comparecido, segunda-feira ultima, ao concerto de piano que a "virtuose" patricia Sta. Maria Amelia Rezende Martins, levou a effeito no "Santa Izabel".

Por dois motivos: primeiro, porque não teve a feliz oportunidade de gozar o deslumbramento da arte, na opinião de todos, magistral da festejada interprete do Som; e segundo, porque não ponde, ainda mesmo na sua incapacidade, avallar a verdade do que disse o "notavel critico" dr. Waldemar de Oliveira, quando se referiu, n'uma chronica para o "Jornal do Commercio", a certa particularidade do referido concerto.

Disse o popular autor da não menos popular opereta "Berenice", que a pianista tivera sido obrigada pela platéa a tocar dois numeros fóra-programma e que a escolha de um desses numeros — "Variações sobre o Hymno Nacional Brasileiro", de Gottschalk—foi má em vista d'elle, Waldemar de Oliveira, considerar "tal musica destituida de valor musical".

Essa phrase, tão pouco elegante na sua construcção vernacular, revela uma preferensidade verdadeiramente revoltante, porque ninguém, de boa fé achará no jovem "Franz Lehar de agua-doce" a menor credencial para semelhante affirmativa.

Que o dr. Waldemar critique a Alda Garrido, a "Companhia Antonio de Souza" e outras relativas, está certo.

Mas querer, do alto dos seus tamancos, diminuir o valor de uma composição consagrada pelos melhores mestres do piano, é que não está certo.

E não foi só isso.

Alem de dizer que as "Variações sobre o Hymno Nacional Brasileiro" não prestavam, procurou ferir no seu artigo a pessoa muitas vezes querida e admirada do maestro Manoel Augusto insinuando: "Jamais ouvi execução tão limpa de tal trecho". Ora, todo Recife sabe que as mãos maravilhosas de Manoel Augusto foram

as que revelaram aqui a grandiosidade desse trabalho de Gottschalk, e que só muito difficilmente outras conseguirão igualal-as — e muito difficilmente ainda superal-as — posto que esta asserção não vise desmerecer da execução dada a tal trecho pela Sra. Maria Amélia Rezende Martins.

Vê-se, porem, que é patente a intenção do "heróe da Berenice" em attingir mais longe, e para isso é que chamamos a attenção dos leitores, n'um protesto solenne e vibrante, já que o processo de "cobrir um santo para descobrir outro" foi alcançar um idolo de arraigada devoção entre os que cultivam a musica, em Pernambuco.

✱

Mas uma vez — e desta para uma consagração definitiva, pois vai ser levada em "matinée infantil"... — representar-se-há a "Berenice", opereta sem rival, lettra do medico dr. Waldemar de Oliveira e musica do escriptor Nelson Paixão, ou vice-versa, o que vem dar no mesmo.

As ruas estiveram cheias de prospectos e programmas, e por signal num delles lemos: — Toda a creança é obrigada a concorrer aos sortefos...

Oh! Manes de Osorio Duque Estrada, Landellino Freire e Alfredo Silva, onde estais, que não vindes castigar a cavalgada que poz aquelle a ali?

Mas, isso não tem importancia. E' cousa mesmo da "Berenice", que segundo o Mario Meilo vai, finalmente, terminar antes da meia noite, uma vez, que a "matinée" deverá começar ás 12 horas...

Maria Sabina, a querida poetisa e "disease" que há bem pouco visitou Pernambuco, depois deixando um sequito luminoso de admiradores, só agora escreveu do Rio noticiando a desagradavel passagem de uma grave doença em sua pessoa.

Já por aqui havia quem andasse ansioso por saber se ella teria esquecido os amigos conquistados em Recife, e "Rua Nova", que recebeu promessa de assidua collaboração, indagava quando poderia contar com os esperados traços da jovem musa-interprete.

Agora, portanto, ficam os leitores prevenidos de que é para breve...

✱

Parece uma crueldade do Destino. Parece. Aquelle moço, cujo afastamento da nossa terra

está tão breve, já nas vespéras de sua partida para o Rio havia de se impressionar de um modo tal com os grandes olhos negros de Mile.

Um vultosinho "mignon", o della, de accordo com o seu nome reduzido mas cantante e vivo: — Laly.

Allás, no que se refere ao tamanho, dir-se-hia que um fóra feito de encomenda, especialmente, por medida, para o outro.

Mas Mile., apezar da manifesta sympathia e da accentuada attenção que dispensa ao jovem sonhador, sympathia essa que nós outros conhecemos com uma denominação muito differente, tem mantido o escravo dos seus encantos n'uma dolorosa incerteza, isto para uma vaga demonstração de apego a um romance antigo, a que se dá mais importancia do que elle realmente tem.

E o resultado desse estado de cousas, como era de esperar, dada a preocupação em que pôz o apaixonado moço, desabrochou em versos, um dos quaes os leitores desta secção vão ter oportunidade de ler:

"Tão pequena e tão linda! Miniatura de uma "estrella" de fita americana, você, Laly, é uma boneca humana, para o eterno brinquedo da Ventura!

Dizem, porem, que uma affeição tyranna fez de você tão infeliz creatura, que hoje a su'alma, cheia de amargura, fechou-se ao Sonho, que atormenta e engana.

Mas tudo isso não passa de tolice, não passa de illusão e phantasia, phantasia e illusão: invençõice...

Porque você, Laly, pequena e linda, deve saber que, ás vezes, na Harmonia o Som melhor só vem quando outro fanda!..."

Pelo que se viu, n'um soneto elle resumiu a historia e a esperança de que Mile. se convença, pelo menos, de que ao amor de "um lindo mocinho inutil" (com licença do Manuca Moreira) é sempre preferivel o de um poeta que lhe saiba abrir a cortina doirada do espirito, a fim de que ella possa olhar o deslumbramento de um recinto ignorado.

X.



RUA NOVA

Os livros de

Virginia Victorino



Esdras-Farias vai ter, em Pernambuco, a exous vidade das obras literarias da illustre poetisa portugueza Virginia Victorino.

Por um entendimento entre elle e a famosa poetisa, os seus livros *Namorados*, que andam já na 10.ª edição, e *Apaixonadamente*, na 7.ª, assim como o ultimo livro *Renuncia*, apparecido em Portugal no dia 20 de Fevereiro findo, terão, de hoje por diante, um cuidadoso distribuidor, sem que nisso peze outro interesse do poeta alem de popularizar, entre nós, os inspirados versos da ente querida poetisa.

As remessas de livros para aqui, alem das onerosas taxas alfandegarias não attingem, ás vezes, á popularisação de obras de valor como estas, acrescndo ainda a circumstancia de serem pequenas as remessas para as livrarias daqui ficando os seus admiradores privados da leitura em bocco dos trabalhos dos escriptores e poetas de sua predilecção.

Agora será mais facil a acquisição de todas as obras de Virginia Victorino, a contar do fim desse mez em diante, quando o nosso confrade Esdras-Farias, redactor do *Jornal do Commercio* receberá a primeira remessa.

Consta-nos que a encantadora poetisa tem em vista a publicação de um livro de viagens, impressões colhidas através de suas demoradas excursões pela França, Hispanha, Turquia, Italia e Egypto. Nesse livro, de retalhos de ouro, trabalhados pela fina sensibilidade dessa romantica visionaria da belleza, accentua-se um novo caracter literario e descriptivo, sentimental e terno como a obra imperecivel de Stendhal, o romantico vagabundo, amoroso de sua vida bohemla e das mulheres que o admiraram e o entenderam.

As pessoas interessadas em adquirir os livros da encantadora poetisa que é Virginia Victorino, podem enviar seus pedidos ao nosso confrade Esdras-Farias.

Louvor aos sorveteiros

Ha um anno, bem mais de anno, appareceu nestas mesmas paginas, firmada por um dos nossos companheiros, uma pequena chroniqueta interessante, em cujos tons facetos mal se dissimulava uma accentuada nota necrologica sob a "decadencia do tostão". Effectivamente, até ha pouco tempo, o tostão era a moeda corrente das acquisições immediatas, o centimo dos ricos, o franco dos miseraveis. O tostão era o bonde, era o jornal, era o café, o caldo de canna... Veio a guerra, o derradeiro, o **on ne passe pas**, o armistício e o resto. Veio depois aquelle formidavel **tangolomango** cambial, o chamado "desequilibrium da balança" dos economistas. E o tostão foi proscripto. As pequenas "utilidades" de cada instante ficaram por cima da carne secca. Nem o café, nem o cigarro, nem a empada, nem o capilé (quiz dar male confiança ao misero nicolau... Só o sorveteiro resiste, e continúa distribuindo "viagens" a 100 réis. Si não todos, pelo menos alguns... Nem se diga que são pequeninas gottas congeladas (manes da sra. Canindé!) verdadeiros dedos de gelo assucarado. O importante é que o sorveteiro ainda mantém a estabilidade do mercado. A cidade mudou de hábitos — hábitos-roupas e hábitos-costumes. As calçadas nos arrabaldes já não são convergidouro e parlatorio dos vizinhos.

Mas nos grammados do Flamengo ou nos areas do Leme, onde quer que as familias se agrupem, aqui e ali, a la frescata, ahi apparece o "preto da lata": —sorvete, Yáyá? O simples preção, a accintosa manutenção do Yáyá, numa epoca em que as **sinhásnhas**, morenas ou louras, fazem questão de ser **mesdemoitelles**, assignala o character, a teima do pé-rapado, o modesto creador da "viagem" á volta do bairro, pelo mesmo preço dos antigos bondes circulares Lapa-Carcefler.

A persistencia do sorveteiro é um dos melhores indices da resistencia nacional. Desinteresse ou tradicionalismo, ou dahi, talvez, esperteza mercantil — vender barato para vender muito, manter o preço para manter a freguezia... Pensando bem, não ha de ser por esse ultimo motivo. A freguezia nacional tolera todas as majorações arruñantes. Quanto mais explorada, mais feliz da sua vida... O sorveteiro poderia elevar a "viagem" a 500 réis, sob pretexto de que o gelo subiu a 300 réis o kilo e o assucar oscilla ao sabor dos açambarcadores e dos politicos. Mas, patriota até á medula, prefere manter o preço classico, uma vez que os morros produzem mangas a abarrotar... O sorveteiro de arrabalde é o ultimo abencerragem da honestidade commercial contemporanea. Da honestidade, ou da ingenuidade...



O MAR E AS MULHERES

Quando, á hora matinal do banho, eu me dirijo á praia, onde costume combato o calor senegalesco deste verão abraçador, gosto, antes de cahir n'agua, de sentar-me á areia fina e branca, que parece assignalar ao homem o começo do grandioso dominio equareo de Neptuno. E ali, diante do mar immenso, que algumas vezes rugo e se contorce em convulsões de desespero e de ameaça e outras vezes, sereno e bom, tem a physionomia alegre de uma creança feliz — quando não contemplo o espectáculo, fãõ trivial e tão lindo, das ondas desmanchando-se na areia, meus olhos encantados se embevecem num espectáculo ainda mais suggestivo e mais bonito: o encontro do mar com as mulheres. A mulher põe uma nota de encanto rutilante em tudo. E quando dentro d'agua só se vêm homens, o mar parece carrancudo, mal humorado e capaz de todas as violências... Entra a primeira mulher, e logo um sorriso de contentamento illumina a face glauca do oceano. Então os homens se animam, se enchem de coragem e nadam mais, receando menos a colera mysteriosa das vagas. Mas, as mulheres têm sempre maneiras interessantes de entrar n'agua. Ponho-me a observar, e vejo que aquella é resoluta e avança de passo firme e expressão tranquilla. Ao lado della, vae uma a quem só a perspectiva do mar faz tiritar. E' uma florenta. E aquella outra, que vae entrando de capa? Irá banhar-se assim? Não. Ella não quer mostrar as pernas, que de certo são finas, e, uma vez dentro d'agua, atira a capa á areia. Ha as que esperam, pacientemente, que algum banhista se compadeça dellas e vá segurarlhes no braço, para uma entrada mais garantida... Emtanto, ha outras que são levadas á força para as ondas: dois, tres, quatro banhistas arrastam-nas. Uma outra, que passou duas horas deitada no lençol da areia, vae se espreguicando e, possivelmente, não se banhará. Afinal vejo uma que só se resolve a entrar depois que lhe asseguram não estar fria a agua. Na sahida, todas ellas são iguaes: têm um mêdo horrível dos homens. Sahem todas agachando-se, escondendo o busto, escondendo as pernas, procurando esconder todo o corpo com as mãos. E assim vão até onde deixaram as capas. Tambem têm razão: é precisamente na sahida que os homens têm mais vontade de olha-las. O mar teve o atrevimento de pregar-lhes a roupa no corpo e desenhar-lhes as formas tentadoras. E ellas assim não podem deixar de ser devoradas pelo olhar dos homens. O mar, quando ellas, sahem, fica tambem a contemplal-as, exausto, feliz, tranquillo, e com uma grande saudade daquellas serelas modernas. E' que até ao mar as mulheres sabem fascinar...



Martins Capistrano.





Dr. Carlos Rios

Especialmente convidado pelo director-proprietario desta revista, sr. Oswaldo Santiago, que amanhã tomará passagem para o Rio de Janeiro, acceitou, n'uma fidalga demonstração de gentileza, a incumbencia de dirigir este quinzenario, durante a sua ausencia o illustre homem de letras, dr. Carlos Rios.

Parece-nos desnecessaria qualquer referencia ás qualidades intellectuaes do novo mentor da **Rua Nova**, pois são ellas em demasia conhecidas pelo publico de nossa terra, que não de hoje vem sentindo as vibrações da sua penna, pelas columnas dos melhores jornaes de Recife.

O dr. Carlos Rios, é, além disto, uma rara capacidade de trabalho, muito se devendo esperar dos seus esforços em próll da **Rua Nova**.

S. s. escolherá diversos auxiliares para a nova tarefa a que se impôz, no intuito de melhor realizar o programma que idealisa.

Vai ficar desse modo, este "magasine" com uma nova organização redaccional, devendo, de então para a frente, intensificar a sua actuação onde quer que ella seja necessaria, principalmente na politica, nas letras, nas artes e na sociedade, procurando assim, reflectir os interesses e a vida, em geral, da nossa adiantada capital.

E isto é motivo para que felicitemos os nossos leitores, depois de abraçarmos o dr. Carlos Rios e aquelles que vierem, de um modo mais positivo, porfiar comnosco na lucta sem treguas em que, há tres annos, vimos nos emprehendendo.



A febre aguda do automobilismo
empolgou a Cidade.
Fon! fon! fon! fon! Progresso... Expansão-
mo...

(Mas é um grave problema de urbanismo:
já toma uns ares de calamidade!)

Cerca de 2.000 autos, raxonando,
luzinando, apitando á Evolução,
vão por ahí rodando, e nos matando
a quando e quando
em raias c'adinoas... contra-a-mão

Cad'haes de luxo e de corrida,
tem-nos a burguezia apatacada,
Dodge, ás vezes mais veloz que a... V da
leva a fama dos outros de vencida,
correndo ás doideis; por qualquer estrada...

Chevrolet, Ford, Essex; — o tercetto
da concorrência dez-á-hora (é o que é peor)...
E, entre o conforto de um Packard mansueto
e a elegancia de um Lincoln, eu me metto:
Fiat lux! (Nem Fiat, nem... Ford...)

Studebacker, Hudson... Excellentes!
(Não levo nada pela réclame)
Macios ve'oc'ssimos, potentes,
Me se um delles me péga... Céus! Oxentes!
Deixo de andar de graça e perco o arampo...

Certo é que, já, com tantos autos, certo
é uma temeridade a gente andar
a pé por essas ruas, vendo perto
a cada passo, D. Morte, olhar incerto
mas sollicita sempre em nos buscar...

Ah! o trafego urbano! 2.000 autos
em disparada quasi sempre, e as ruas cheias
de transeuntes incautos,
que já não estão pelos autos,
cançados de c'amar contra co sas tão feias!

É o que é mais engraçado (que desgraça!)
é que parece haver
na praça
(não vai nisto chalaça)
uma tremenda crise de chauffeur.

De Monoculo.

As lindas "ct

Ou eu me engano muito, ou daqui a algumas mezes
pelo rumo que as co'sas vão tomando
só teremos chauffeuses...
(Ah! a vaidade das filhas dos burguezes!)
E a classe dos chauffeurs... que vá rodando...

Chauffeuses... Só chauffeuses! Dão na vista...
E algumas dellas são até gent's:
quando atropélam por ahí qualquer altista
nunca o matam de todo (gente altruista!):
quebram só as costellas do infeliz.

E que lindas chauffeuses, sim senhores!
Que lindas, Deus louvado!
Fôra-me adormecer entre plumas e flôres
entoando-lhes, feliz, canticos e louvores:
morrer por qualquer dellas esmagado...

Vêde-a! E' a Chauffeuse Ideal! Vêde com que
elegancia...
com que donaire sobrenatural,
com que divina e esplendida arrogancia,
sobre a social burguezia petulanc'a,
corre a ironia da Chauffeuse Ideal!

Chauffeuse da Emoção e do Talento,
quando dispara no Hudson da Cultura
não se lhe vá lembrar prudencia e tento,
que ella sabe gular seu pensamento
sem nunca atropelar a phrase pura.

Quando ella faz o raiz da ironia,
noo jornaes, irritando o espirito burguez,
o primitivo Ford da burguezia
na curva da social hypocrisia
de rapa e se escangalha de uma vez.

João - da -



chauffeuses''...

Outras chauffeuses sei; outras conheço.
As até me dão tratos á bola...
E nos pedir ao menos o endereço
Duzem-nos ao Flirt a todo preço...
Ford a prestações é canja e é... escola...
A Cidade a evoluir... E a concorrência
Nina ao que é nosso, a crear complicações...
E chauffeuses (qualita, impertinencia!),
anhã (que imprudencia!),
anhã... g#ingus das prestações...
NA! MANA!...

na
d!
Linda voz, a voz que Deus te deu, pequena!
ta! que a tua voz é um poema de Oscar Wilde!
ta!
a as azas de luz que escondes na garganta!
ndo te ouço cantar sou bem menino...
bem feliz: infantilizo-me, e commovo
errível papão que é o meu destino...

ndo te ouço cantar
Canta de novo! :
licidade, tu não conheces
lôr pungente de uma saudade..."
na, por tudo que me mereces:
assim mesmo a "Felicidade"?
licidade"!...
me commovo.
licidade...
ta de novo!

ua - Nova

Como o teu canto me faz feliz!
Como a tua Arte me consola e engana!
Que linda voz que Deus te deu, pequena!
Canta e ouve o que meu coração te diz:
—Canta, Mena!
Canta, Mana!

Mena Baldi
a tua voz é um doce poema de Oscar Wilde.
Não te lembra sdo Príncipe Feliz?

"Felicidade... Felicidade..."

Dize como Onestaldo: "Eu só conheço
a tua irmã Saudade.
Não foste feita para mim, Felicidade!"
Canta!
Desata o rio doiro da garganta,
teus gorgelos de sêda, rouxinol!
Canta! que eu não esqueço
que é com teu canto que desperta o Sol!

Mena
Baldi
Que Enda a voz que Deus te deu, pequena!
Canta! que a tua voz é um poema de Oscar
Wilde.

VOCE QUE E' TÃO LINDA ..

Você que é tão linda,
você que é tão boa,
porque não me perdoou ainda
aquellas coisas que eu lhe disse á tóa?

Você quer ving#-se... Que ingenua vingança:
Dizer-me volúvel como as borboletas
ou rir-se com as outras (coisas de criança!)
rir-se de minhas pobres costeletas!

Você que é tão linda, deixe de mal'dade!
Perdõe-me! (Seus olhos, Céus! que maravilha!)
Porém, se lhe agrada, r#-se á vontade!
Mangue, m#nha filha!



Noivado



Prometeram-se em casamento o Sr. Salgueiro Ramos, ornamento dos nossos tempos, e a Srta. Aurora Ramos, filha do saudoso sr. Salgueiro Ramos. O Sr. Salgueiro Ramos é um dos músicos de maior valia entre nós, e director da orchestra do "Theatro Moderno", com a gentileza de ambos, n'uma demonstração effusiva.

to, há bem poucos dias, o nosso querido amigo maestro Nelson Ferreira, um dos musicistas de maior valia entre nós, e director da orchestra do "Theatro Moderno", com a gentileza de ambos, n'uma demonstração effusiva.

males distinctos em a alta sociedade recifense. e filha do saudoso sr. Salgueiro Ramos. A alviçareira noticia desse noivado fez com que um numero de parabens fosse enviado pelas pessoas das relações de ambos, n'uma demonstração effusiva.

positiva de quanto são considerados e estimados entre nós. Ao maestro Nelson e Mlle. Aurora Ramos, "Rua Nova" sinceramente rejubilada por effeito de um reflexo da alegria que os invade, manda as suas felicitações mais effusivas.

CABOTINISMO

Junto á minha mesa, ali, na Colombo, ouvi o sujeito gritar, irritado, para o companheiro: "Você é um cabotino!"

Gritou, ergeu-se, e deixou o outro, com um sorriso. Um sorriso de indiferença.

Então, voltando-se para mim, o que foi classificado de cabotino, philosophou:

— Ora, veja o sr.! Cabotino, eu... Chamou-me cabotino, como si tudo no mundo não fosse cabotinismo...

Depois de pedir um outro appetivo ao garçon:

— Cabotino! Tem graça! Todos nós somos cabotinos, Cabotino é aquelle que procura chamar attenção para si, — dando-se um valor que tem. E' o actor sem merito, que faz uma reclamação estupenda de sua arte e, no fim de contas, não passa de um figurante mediocre. E' o pintor. E' o musico. E' a disense. E' a gente chic que organiza festas de caridade para ver a sua photographia nas revistas. E' o capitalista que dá balles e toma assignatura nas temporadas lyricas, para vêr, muitas vezes, aquillo que não entende.

Cabotino! E onde fica o jornalista, o commerciante, o politico, o medico, o advogado, o orador? E o militar, que, ás vezes, na hora da bala, dá ás de Villa Diogo?

E já um pouco exaltado:

— Cabotino! Até os que morrem são cabotinos!

Como eu tivesse um gesto de espanto, deu um murro na mesa, e continuou.

— Sim... Abra a Historia. Lela a vida dos homens celebres... Lá está...

"Sustem a mais forte cabeça da França", disse Mirabeau á sua creada de quarto, ao ex-

pirar. Napoleão I. ao que dizem os seus biographos, não foi menos cabotino. Morreu pensando na batalha de Marengo: "Filho meu! O exercito! Desax..."

Legendy, o grande mathematico francez, contestando o seu collega Maupertino que lhe perguntava o quadrado de doze, teve estas ultimas palavras: "Cento e quarenta e quatro!"

Como vê, o cabotinismo assume modalidades infinitas. Tudo no mundo é cabotinismo. é vaidade...

E' o Vanitas vanitatum do "Ecclesiastes"...

— O sr. esq. ou a mulher... — atalhei.

— Penso que não é necessario cital-a. A mulher não só é cabotina como é a razão de ser de todo o cabotinismo do universo. Desde a lagrima que chora, com o fim de se tornar graciosa, fingir de ingenua, infantil, e commover o coração do homem, em detrimento de outra que o captiva, até a mentira da sua coquetterie, das suas toilettes, dos seus enfeites, das suas pinturas, da sua arte de embellezamento, para dar a impressão de ser o que não é. Vae-se procurar o espirito, o merito, a verdade, e só se encontra a nudez em que se exhibem — com a transparencia dos tecidos, a medioeridade das idéas e o vazio da alma...

E com um desalento de scepticismo profundo — O vazio da alma...

Nesse momento, entrou um grupo de melindrossas. E o philosopho, que era conhecido desse grupo, pediu-me licença, e foi ao encontro das delicias cabotinas, chapéo na mão, todo mesuras, offerrecer-lhe a mesa em que estava...

Então, ainda mais descrente da philosophia dos homens, murmurei para o meu "Bertin", dando de hombros:

— Ora bolas!

BASTOS PORTELLA

Doutor medico **SILVIO MOURA**

Molestias Nervosas e Mentaes

Doenças de nutrição e do aparelho digestivo

CONSULTORIO

Residencia : P. Izabel n.º 166

Rua Nova n. 233

Telephone, 1052

A HISTORIA QUE ELLA NÃO SA- BIA E QUE EU LHE CONTO AGORA

*Lembras-te, acaso? Eu vou contar. E' um lindo trecho
de amor, de uma fugaz ventura que passou.
Noutes de beijos, de ternura e de abandono,
Amor, cujo desfecho
o tempo, que lá vai, suavemente, levou,
bem como leva as folhas seccas pelo Outomno.*

*E uma recordação em luar, de horas serenas,
naquelle trecho de romance entre nós dois
ficou, eu sei, em flores, no caminho,
num chuveiro de flores que são penas,
e onde floriu um dia o nosso ninho
que o tempo, em marcha, fez destruir, depois.*

*Lembras-te, acaso, desse conto ameno?
Lembras-te, acaso, de umas supplicas infndas
de beijos, sob o luar daquellas noutes mansas,
quando b silencio, tendo ao labio o aceno
da soledade, impunha á inquietação das franças,
nenhum rumor, ao luar daquellas noutes lindas?*

*Oh; tudo passa! O tempo é um sorvedouro. Eu vejo,
porem, o tempo, e sei que elle, passando assim,
não me leva de ti nem te leva de mim;
pois não leva o teu beijo,
teu beijo, mais subtil que uma canção,
que a tua bocca murmurava subtilmente,
para ferir de amor meu coração.*

*Lembras-te acaso, meu amor, daquellas
noutes, florindo em beijos como estrellas?
Ah! tudo passa, tudo foge, tudo esvoaça.
Só a saudade é que não passa.
E que saudade! E que saudade! E que saudade!
Toda esta que deixaste em minha soledade,
neste abandono desesperador.*

.....
Lembras-te, acaso, meu amor?

ESDRAS-FARIAS

Aspectos

da Cidade



A ESCOLA DE ENGENHARIA



UM JARDIM PUBLICO

Do Elegante Protocolo

ANNIVERSARIOS

A 2 do mez fluente assistiu a passagem do seu natalicio o revmo. conego Henrique Xavier, presidente da Camara dos Deputados Estaduaes de Pernambuco, recebendo, por esse motivo, as mais cordeas provas de consideração.

Maria Virgínia, a querida filhinha do distincto casal dr. Amaury de Medeiros e d. Aspasia Loreto de Medeiros, viu, a 3 do corrente, assignar-se o seu natalicio, motivo pelo qual lhe foram dados muitos brinquedos e parabens.

Fugura de relevo no commercio desta praça, foi muito cumprimentado pelo seu natalicio, a 3 deste mez, o sr. João Muniz Pereira.

D. Dairha Altino, digna esposa do dr. Edgar Altino illustre professor da nossa Faculdade de Medicina, teve o transcurso da sua data genethliaca a 4 do audante, sendo muito felicitada.

Assistiu a passagem do seu anniversario na data de 7 deste mez, o capitão Luiz Beltrão, esforçado subdelegado do districto de Santo Antonio, nesta capital.

Anniversariou a 10 deste mez o nosso distincto amigo Carlos Pedrosa, moço de finas qualida-

des e escripturario da Recebedoria do Estado. z

Foi alvo das mais sinceras e fidoigas demonstrações de apreço, da parte das pessoas de suas relações, a exma. sra. dr. Blenor de Medeiros, em consequencia do seu natalicio a 11 do corrente.

A Mme. Blenor de Medeiros "Rua Nova" cumprimenta respetosamente.

Tambem anniversariou na mesma data o estimado jovem Thomaz Seixas Sobrinho, moço de esmerado trato e nobreza de sentimentos filho do adeantado capitalista, sr. Mancel da Veiga Seixas, cavalheiro de destacada consideração em nosso meio social e chefe da firma Seixas, Irmãos & Cia, desta praça.

Mlle. Vera Barrozo, tão gentil creatura e tão fino elemento do nosso escol, filha do dr. Renato Barrozo, anniversariou em o dia de hontem.

Hontem foi, igualmente, a data natalicia da prendada senhorita Maria do Carmo Bastos, filha da sra. d. Laura Bastos.

Assistiu, no dia 12 do corrente ao transcurso de sua data natalicia a exma. sra. dona Josepha Martins Costa, esposa do sr. Domingos Martins Costa, pharmaceutico nesta

cidade e residente na Jaqueta.

Por esse motivo houve recepção em casa da distincta nataliciante.

Tem na data de hoje o seu natalicio, o intelligente pequeno Claudio Manoel, directo filhinho do dr. Annibal Fernandes, secretario da Justiça e Instrução do Estado.

Transcorreu hoje, tambem, o natalicio do joven Pedro Ferro Cavalcante Filho, auxiliar do bar "A Brasileira".

O dr. Boaventura Tavares, apreciado intellectual e funcionario federal, estará em festas natalicias, amanhã para alegria dos seus amigos.

Anniversaria a 16 do mez que vai correndo, o academico de commercio Edgard Pinheiro, que por esse facto, há de receber muitos cumprimentos.

ENFERMOS

Esteve acamado em dias da quizesna que hoje finda, o nosso illustre amigo Cel. Thaumaturgo de Faria, zeloso e honrado administrador das Docas deste Estado.

S. S. durante a sua ligeira doença recebeu visitas de innumerous amigos e pessoas de destaque na nossa melhor sociedade.

É para nós, motivo de sincera alegria o poderemos noticiar, neste momento, o restabelecimento completo do Coronel Thaumaturgo de Faria.

NASCIMENTOS

Maria da Conceição foi o nome que recebeu a primogenita do distinto e estimado casal dr. Cicero Brasileiro de Mello e d. Nadia Brasileiro de Mello, cujo nascimento se verificou a 31 do mez de Janeiro proximo findo, no Rio de Janeiro, á rua Felix da Cunha, 4.

A interessante peiza é neta dos dus, José Solon de Mello e José Antonio Gonçalves Mello, aos quaes agradeçemos a gentileza da communicação relativa ao auspicioso facto.

Ao dr. Cicero Mello e a sua exma. esposa "Rua Nova" felicitamos.

Obtendo approvações honrosas prestou exames das matriculas que constituem o quarto anno do curso de medicina, o distincto e talentoso joven Armando Temporal, interno da clinica gynecologica do illustre dr. Castro e Silva, no Hospital do Contorno.

JANTAR

Os sympathicos e distinctos academicos srs. Alves Pedrosa, Gomes de Moura e Raul de Góes, este ultimo figura de relevo e destaque na imprensa parahybana, offereceram a Oswaldo Santiago, director desta revista, um jantar de despedida, quinta feira ultima, no



O nesse distincto amigo e collaborador Alves Pedrosa, um dos bellos espiritos da actual mocidade pernambucana, acaba de prestar, na Faculdade de Direito desta Capital, os exames relativos ao 1.º anno do curso juridico.

Esse facto tem motivado os numerosos cumprimentos que o moço academico há recebido nestes ultimos dias.

Felicitemol-o.

"Restaurant Manoel Leite", por ter elle de seguir amanhã, para a capital da Republica, no "Itapuhy".

Fez uma ligeira saudação ao homenageado o joven Alves

Pedrosa, tendo Oswaldo Santiago agradeçido a gentileza tão captivante de queles seus amigos.

VIAGANTES

Madame Maria do Carmo Cavalcanti Santiago professora estadual nesta cidade, seguirá amanhã para o Rio de Janeiro, a bordo do "Itapuhy", em companhia de Oswaldo Santiago, seu filho.

Do Rio, deverá se dirigir ella a uma breve estação d'agua em Minas isto para melhora de sua saude alterada.

Bõa-viagem é que lhe desejamos.

O moço e talentoso intellectual parahybano, academico Raul de Góes, redactor do brilhante orgão "O Norte", que se publica na villa capital do seu estado, regressa amanhã ao seu rincão, depois de uma demora de alguns dias entre nós:

Raul veio prestar exames nos cursos superiores desta capital, tendo delles se sahido galhardamente, como era de esperar.

Abraçamol-o.

A MINHA VIDA É

TRISTE

Minha vida é como o mysterio de uma floresta virgem...

É a eterna metamorphose de meus sentimentos, um sonho de opala, nunca concebido... somente concebivel no degrau da eternidade.

A minha vida é triste, como as lagrimas dos cirios choradas em desolação...

A minha vida vive de uma illusão perdida, de uma esperanza sempre alimentada, de uma emoção perenne de angustias.

A minha vida é triste como a agonia dos

atros. As aguas somnambulas de um lago, reflectindo, saudosas, o cadaver da lua em noite de tempestade.

Comparo-a ás ruinas das tragédias antigas, á risada idiota de um bebado, confundida na mais pungente dor, symbolo da ironia do destino.

A minha vida é triste...

Sombras de uma arvore quasi desfolhada, em rythmos de tristezas, chorando a ausencia das folhas caídas.

E,

silenciando o cantô de minhas desventuras,

a desillusão que me acalenta o pensamento, rumo a estrada causticante do destino, na realidade da

minha vida triste. ALTAMIRO CUNHA



O nosso querido amigo Erad Jumbo, jovem e apreciado poeta alagoano, cuja colaboração nesta revista os leitores tanto admiram.



Floreal

Mil nozentos e vinte e cinco, Anno Santo da Igreja, Anno de luz dos Espiritas, anno de ouro dos Poetas e das... *discuses*.

O *foot-ball* passou dos campos para os salões. Porque algumas artistas encantadoras e algumas habilidades envaldecidas entraram a brilharmos tabladões familiares e nos estrados das grandes recepções, logo se entendeu de armaz querellas, estabelecer páreo e jogar no seu ou na sua...

— Qual é a melhor? Qual é a maior?

— Qual é a mais relacionada?

E' um verdadeiro *foot-ball* de palavras! Antigamente, houve a Guerra das duas Rosas. Pó's agora é a luta entre o Cravo e a Rosa, da qual promete sair victoriosa a Violeta.

Mas, santo Deus! Com ou sem páreo, quanto talento, quanta graça, quanta vocação espontanea!

Anno de ouro dos poetas e das *discuses*! E não só *discuses*, Poetisas, também.

Pois não foi, este anno, que tivemos o lindo volume do *Fogo Fatuo*, de Henriqueta Lisboa, a pequenina abelha em cuja alma canta uma grande e garra?

E não é de agora mesmo a suave collectanea da *Agua dormente*, dessa encantadora musa de olhos longos e profundos que é Maria Sabina de Albuquerque?

Oh! com licença de Eustos Portella, dá-nos até vontade de repetir aquelles seus bellos concertos sobre a poesia de Sabina, que é assim *tout court*, que é a mais conhecida nas rodas chics a harmoniosa cytharada de Minas.

Qual é a melhor? Qual é a maior? Olá, senhores apostadores! Poesia não é *foot-ball*...

(De uma chronica do Rio.)

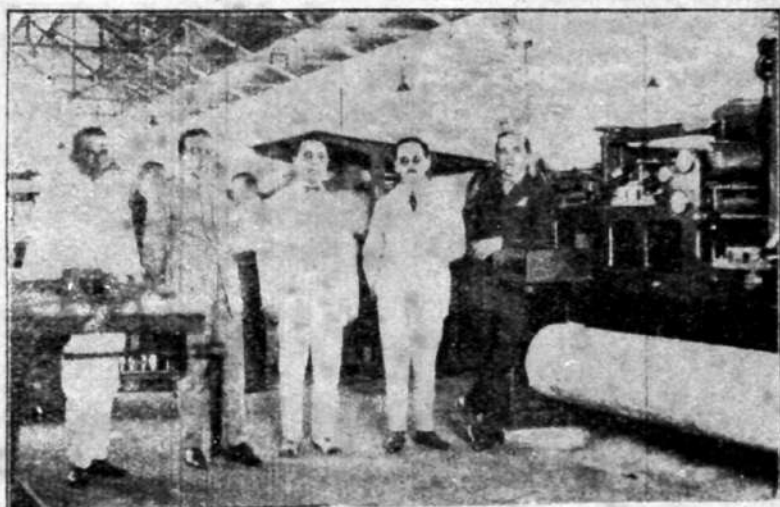


Transcorre no dia 17 do corrente a data natalicia, do estimado moço, sr. José Machado Pedrosa, Linotypista da "Repartição de Publicações Officiaes".

Por esse motivo, o anniversariante deve ser muito felicitado.

Faz annos no dia 17 do corrente mez, a gentil senhorinha, Judith Dias Pedrosa, filha do saudoso sr. Pedro Machado Pedrosa e de sua exma. esposa, D. Olympía Dias Pedrosa!

Onde se trabalha



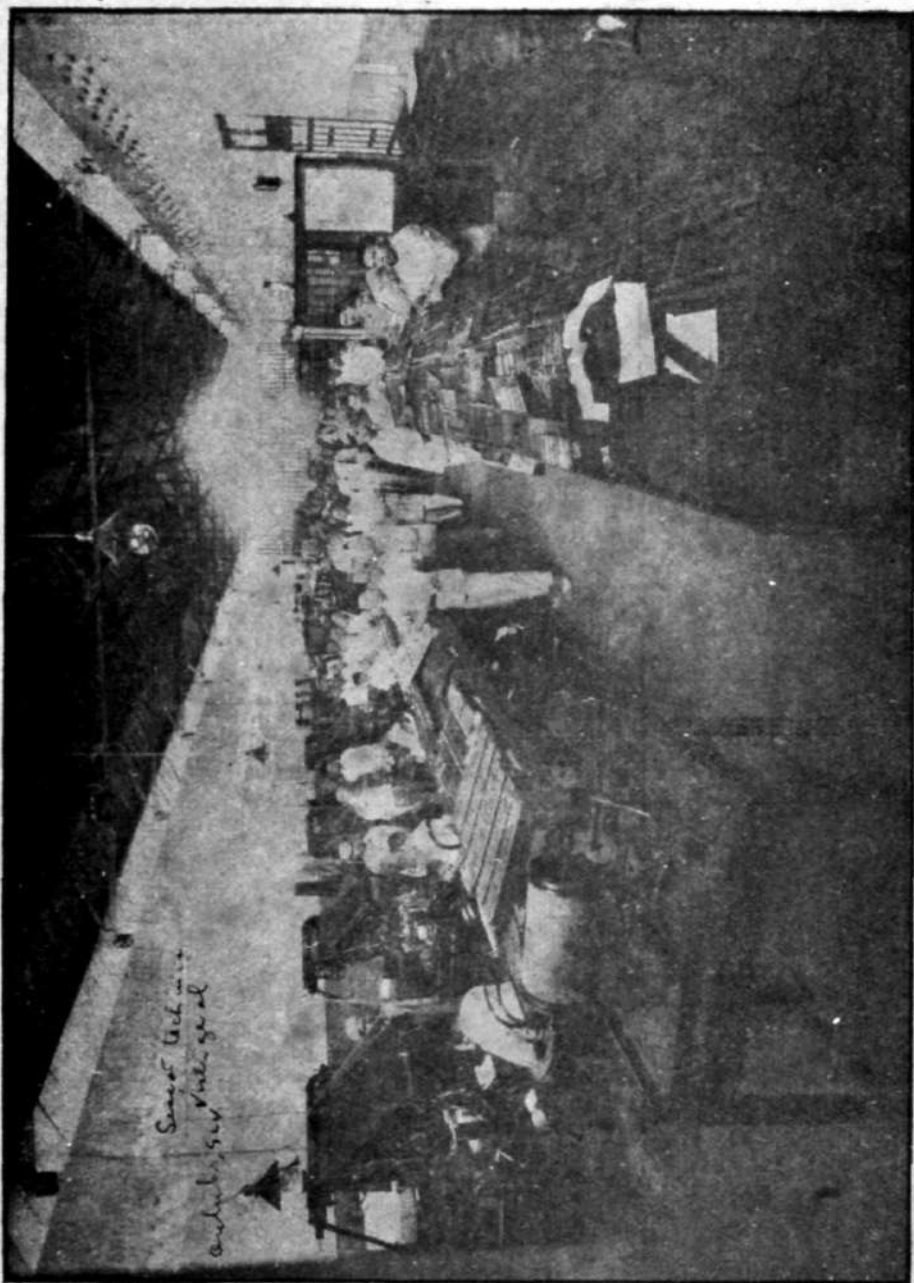
O dr. Loreto Filho, redactor-chefe do "Diário do Estado", acompanhado do dr. Pereira Junior, em visita às officinas da "Repartição de Publicações Officiaes".

Vê-m-se tambem na photographia os Drs. Carlos Rios e José Eustachio, e o coronel Samuel Rios.



Gabinete do director-gerente da "Repartição de Publicações Officiaes", dr. Carlos Rios, vendo-se S. S. e seus auxiliares na actividade quotidiana.

Onde se trabalha



Aspecto geral das officinas da "Repartição de Publicações Officiaes" deste Estado, podendo-se por elle avaliar a grandiosidade desse melhoramento do governo Sergio Loreto.

O Brasil Brasileiro



Acaba de apparecer n'uma elegante brochura confeccionada nas officinas graphicas do "Jornal do Commercio", a conferencia que o victorioso publicista conterraneo dr. Joaquim Inojosa, realizou a 8 de Agosto do anno findo, na sede da "Societê Foot-ball Club", de Morenos, a convite dessa mesma sociedade desportiva.

E' uma vibrante e entusiastica exhortação á mocidade para que ella se empenhe, decidida e tenazmente, n'uma campanha em prol da nacionalização do Brasil nas artes, nas letras e nos idéas, quaesquer que ellas sejam, desde as que levam para um grammado os jovens anciosos de desenvolvimento physico, até as que obrgam á reclusão fecunda e milagrosa dos que luctam na lucta pela intelligencia.

Joaquim Inojosa nessa "p'aquette" affirma a sua ogeria aos que desejam viver de um Brasil paizado, na evcação eterna dos triumphos, e conchta os rapazes a construírem uma patria sua, livre de influencias extranhas, nova, tropical, sadia e feliz: — um Brasil brasileiro!

Com taes idéas, tão nossas, tão de todos nós que pensamos e sentimos, não é de surprehender o successo de livreria que esse trabalho está alcançando.

E Joaquim Inojosa, o jovem e talentoso conferencista do "Brasil Brasileiro", é bem um brasileiro que deseja a grandeza do Brasil.

A estrada risonha e feliz da vida

Que estrada linda e florida, caminheiro!
Marginada por extensos roseirões e perfumes deliciosos e subtis embriam o viajor feliz que a percorre.

Foi o amor que com seu poderio inegualavel te reservou um destino tão risonho.

Não vacilles, segue por essa trilha ideal, semeando-a de sonhos infnidos e illusões mil.

Eternisa e faz crescer o amor que te abraza.

Caminha, não tentes retroceder que assim, apenas exterminarias a tua grande felicidade!

Vê quanto é tentadora a vida, segue ansejando desvendar e fruir todo o seu mysticismo encantador.

Levarás a alma repleta de illusões verdes e brilhantes, como a folhagem dessa estrada.

Erguerás sumptuosos e ativos castellos no roseiral feliz do teu sonho.

Caminharás sobre o pollen de ouro que alcatifa a deliciosa senda. E, verás o Sol, humilhado e invejoso beijar-te os pés.

Vai! Ama com ardor, se quizeres ser feliz.

Os annos se desfilaram longos e indefinidos. Um viajor cansado surge na curva do caminho, traz a alma branca e desilludida como a neve das suas longas e bastas cans. Encurvou-o o decorrer dos annos e os desgostos infnidos.

Caminha lentamente, como o perpassar das esperanças fanadas e illusões mortas, na lembrança grata e dorida de sua historia de amor,

El-lo, é o mesmo, que, jubiloso, outrora percorreu semeando illusões mil, a estrada risonha e feliz da vida.

A folhagem das arvores tornara-se verde e brilhantes, como as suas fagueiras esperanças. O céu furtára o lindo colorido azul de seus olhos.

Os sumptuosos e ativos castellos ergueram-se a illusão subtil da sua mocidade.

Voltou. Quiz novamente colher todos esses anseios loucos com que encheria de suavidade e perfume o breve crepusculo de sua vida.

Mas, esperava-o, apenas:

— Rosas fanadas e dispersas — as desillusões — aculeos pontegudos — o clume.

Os sumptuosos e risonhos castellos tiveram a duração ephemera de sua mocidade, eram hoje, ruínas de um grande sonho.

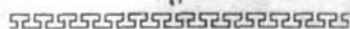
O céu tomára o cinzento languido de suas illusões fenecidas.

E, emfim, com o transcurso dos annos, caíra a neve soterrando o dourado pollen de sua imaginação que alcatifava a fascinante estrada.

Amortalhando tambem a folhagem verde e brilhante das suas esperanças.

Com o inverno dos tempos, chegara-lhe a morte do amor e o crepusculo da vida.

Restava apenas daquelles anseios loucos e desmedidos sonhos — uma infinita saudade.



O grande poeta conterrâneo Olegário Mariano, um dos ídolos da poesia brasileira, na sua biblioteca.



A morte da tarde

*Tomba o Sol no poente ensanguentado,
Ha nuvens no céu
que tomaram a forma de um phantasma branco.
No seio inócuo e nemoroso das florestas virgens
bailam mil aromas pelo ar parado.
A harpa do vento
vibra, sobre as montanhas, uma ária funebre
que se perde na amplidão, como um lamento...
— E' a Tarde que vai morrendo!...*

*A noite, com a sua mortalha enorme,
lhe envolve o corpo, friorenta e disforme...*

*Dorme, depois, Mãe Natura, socegada,
enquanto vai passando a noite enluarada...
Então, redondo e frio,
vestindo de alva prata as regiões virentes,
reza o plenitunio, somnoento e branco,
uma Prece de Luz, por alma da Tarde
que se desfez em aromas e subiu ás estrellas,
na triumphal emoção de um grandioso alarde!*

João de Deus da Motta

“Gritos do meu Silencio”⁹

Quando Oswaldo Santiago, muito jovem ainda, publicou “No Reino Azul das Estrellas”, collectanea dos seus primeiros versos, deixava transparecer que, sendo uma promessa radiosa naquella época, haja vista os bellissimos sonetos “Nocturno” e “Capibaribe”, enfeixados na referida collectanea, havia de ser, mais tarde, o primoroso poeta que hoje é.

Merecendo o livro em apreço elogiosas referencias da critica, elle, em vez de ficar envaidecido, tratou de apurar a sua arte, bñrillando-a, requintando-a, aperfeicoando-a... E ella, hoje, tem caricias de luar e vibrações de sol, sonoridades de crystal e ruidos de cascata, gorgeios de rouxinões e gritos de araponga...

Publicando agora, para um successo fóra

do commum o “Gritos do meu silencio”, delicioso livro de poesias modernas, Oswaldo subiu mais um degráo na admiração do publico leitor da nossa terra, que já o tem na conta de um grande, de um verdadeiro poeta.

Nada mais justo, aliás, uma vez que o jovem menestrel trabalhou-o dentro de uma arte moça e cheia de vida, inteiramente sua, sem as imagens absurdas dos que fazem a poesia de hoje e sem o pieguismo doentio dos que faziam a poesia de hontem.

E para prova do que digo acima, transcrevo “Tenipestade”, poesia que por si só seria sufficiente para aureolar o seu nome, pois não lhe faltam delicadeza e originalidade de idéa, a par de uma subtilissima symbologia descriptiva:

“A Arvore estava na montanha, toda nua,
com os braços longos levantados para o Céu,
onde uma nuvem, como um cysne negro, se insinu'a.

Subito, um ruido echóa na floresta
enchendo o valle de um rumor tumultuoso de festa...

E a Arvore, menina ainda, vendo o baile medonho
lá-baixo começar,
enfetion-se com a chuva, e vestiu-se com o vento,
e desceu da montanha a cantar e a dançar!..”

Agora, já que a transcrevi, recordo, incidentalmente, que Hermes Fontes, quando, de passagem por aqui, num almoço que lhe foi offerecido pelos directores, amigos e collabores da revista “Rua Nova”, recebia dos mesmos a homenagem a que faz jus o seu formidavel talento, o jovem clinico dr. Sylvio Moura, apresentando-lhe um album pertencente a uma das suas irmãs, pediu para que elle o illustrasse, no que foi attendido. Passando-o ás mãos do Oswaldo, para o mesmo effeito, este o faz com a poesia acima, ainda inedita, tendo o maravilhoso artista da “Lam-

pada velada”, palavras de accentuado enthusiasmo para a mesma.

E não se diga que é somente na poetica moderna que o seu estro e o seu talento fulguram. Na antiga maneira de se versejar, cheia de difficuldades e imprevistos, em que, muitas vezes, o artista sacrifica a idéa á forma, elle é o mesmo poeta delicado e elegante, sonoro e consciencioso.

Senão, ouçamol-o em “Parabola”, soneto de uma philosophia tão suave e tão profunda, que se tem a idéa de que elle o compoz de olhos para o Alto, nesse religioso arrebatamento de quem lastima a maldade da Vida:

RUA NOVA

"Foi no Reino do Céu... Tempos idos, remotos,
quando á Terra imperava, infrene, o paganismo.
Então, disse o Senhor: — Baixa ao humano abysmo,
meu filho, e prega o Bem e o Amôr, ainda ignotos!

"Regenera o mortal da crença no baptismo,
semeia da virtude a excelsa flôr de lotus,
deixa os homens, enfim, para o Peccado immotos,
e volta, após cumprir esse meu idealismo!

Muito tempo decorre. Um dia, na celeste
região, pisa Jesus de volta dos caminhos
mundanos, e o Senhor pergunta: — "Que fizeste?"

E elle volta: "Meu Pae, chamaram-me de louco,
morri sobre uma cruz, cingiram-me de espinhos,
eram muitos os máos, e um Christo só foi pouco!"

Ou em "Mauricéa", exaltado hymno de
amor á terra que lhe serviu de berço:

"Ao sanguineo rubo rque a alvorada colora,
javonica blandicia anda por tudo a errar:
Mauricéa! Aos teus pés convulsiona e estertora,
insoffrega, a intemperie atlantica do mar!

Flammivomo, o infinito incendeia-se no ar!
E' calmo o céo. E' brando o vento. E' linda a aurora.
Ha uma orgia de sons, e em grandiloquo altar
splendores de selva erguem psalms a Flora!

Tremem os coqueiraes, borborigam as fontes,
e do Capibaribe as aguas novas nascem
para vir murmurar por debaixo das pontes!

Mauricéa! E a vibrar, na pompa do arrebol,
anda em tudo um rumor como se rebentassem
gargalhadas de luz, pela bôcca do sol!..."

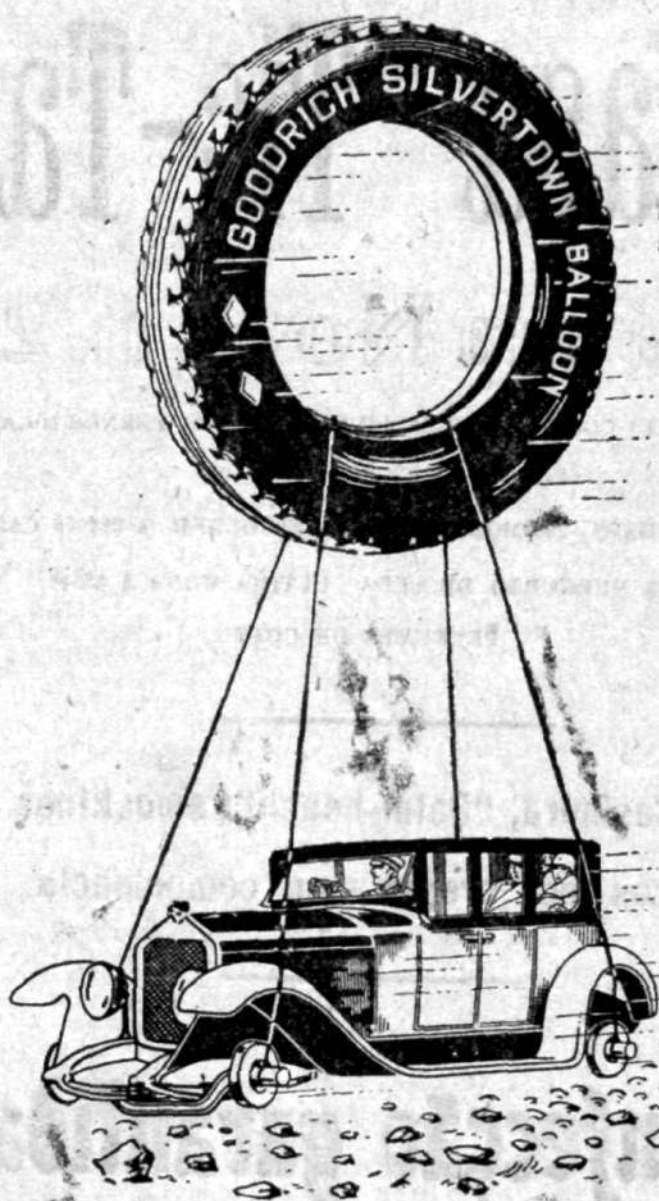
Como se vê, pois, "Gritos do meu silencio" é um livro que se afasta da época presente, de verdadeira decadencia intellectual, assim como O. Santiago, seu autor, é um nome que deve ficar gravado na memoria dos

que apreciam a boa literatura, pelos momentos de fino prazer espiritual que sabe proporcionar aos que lêem os seus versos.

Elle o merece.

Março, 1926.

Annibal Portella.



*Vossa sensação
sobre o pneu*

"Balão Goodrich Silvertown"

Planar... qualquer que seja a estrada.

COMPANHIA COMMERCIAL E MARITIMA

SÃO PAULO SANTOS RIO PORTO ALEGRE PERNAMBUCO

Agencia em Recife- R. Bom Jesus, 240

A Casa "Tic-Tac"

sita á rua Nova, n. 260

GABARDINI FURTA-CORES, INGLEZA LE GITIMA. PARA TERNOS E CAPAS, SOB MEDIDAS.

BENGALLAS ALLEMIES 200 MODELOS PARA ESCOLHER, A 25\$000 CADA UM.

COLLARINHOS DE GURGURÃO DE SEDA ULTIMA MODA A 1\$000.

PERFUMES DE COTY

Roupas de Casimira, "Palm-beach", smockings, e casacas, por preços sem competencia.

Confeccção garantida.

Ribemboim & Irmão

Rua Nova n.º 260

Joalheria Krause

CASA FUNDADA EM 1879

Telegrammas

Krauseco

KRAUSE & Comp.



Caixa postal 37

Telephone 424

RECIFE

Jóias-Brilhantes-Perolas-Artigos para
presentes-Prataria-Electroplate
Objectos de arte-Relógios
de Ouro Prata e Nickel

Rua 1.º de Março, 34—Esquina rua 15 de Novembro
Filiaes; Pará—Maranhão—Rio de Janeiro, Ouvidor 152

Terrenos em Boa Viagem

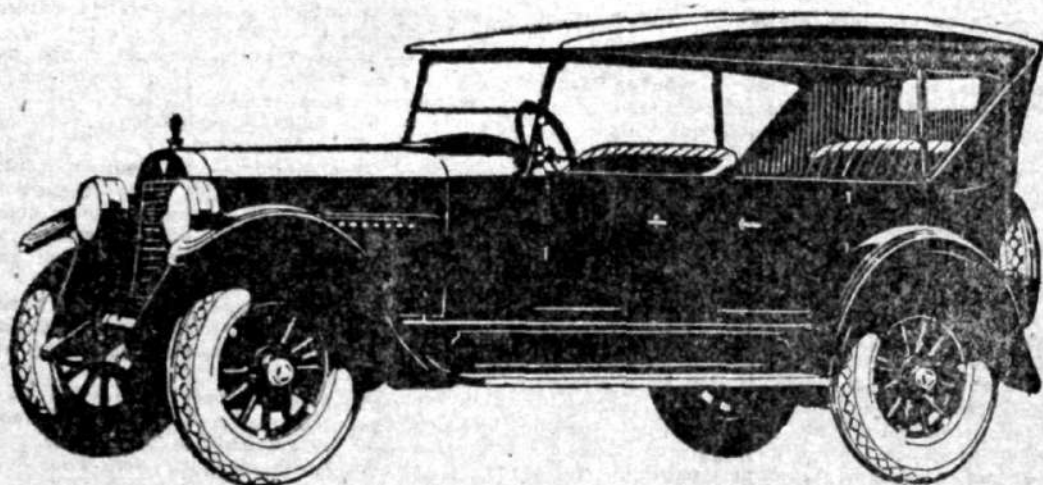
Vende-se 20 lotes de terrenos
com 40 metros de largura
e 30 de fundo

A tratar no escriptorio de

Wallace Ingham

Rua do Bom Jesus, 244 — 2. andar

AUTOS



ESSEX

Para as solemnidades sociaes—Preferir o ESSEX—porque é luxuoso

Para os longos percursos—Preferir o ESSEX—porque é confortavel

Para as viagens de emergencia—Preferir o ESSEX—porque é rapido

Para as viagens furtivas—Preferir o ESSEX—porque é silencioso

Para os passeios nas avenidas—Preferir o ESSEX porque é elegante

Para todos os fins -- Preferir o ESSEX—porque é economico

Agencia Hudson

175-Av. Marquez de Olinda-175

Automoveis e accessorios



GAZ

CALOR

HYGIENE

FISCALISE SUA COSINHA. USE-GAZ

E REDUZA SUA CONTA DE COM.

BUSTIVEL PARA 50\$000 POR MEZ

Consumo de gaz para almoço, "five o'clock tea" e jantar
por familia de 3 adultos e 3 creanças — 120 metros cubicos
Abatimento de 30% 36 metros cubicos
Consumo liquido 84 metros cubicos

84 METROS CUBICOS A \$600 POR METRO 50\$409 POR MEZ

Fogões á venda e para aluguel na LOJA DO GAZ, á rua da
Aurora, Esquina da rua Princesa Isabel.

Aquecedores de agua a gaz fornecem banhos mornos para epocha
invernosa

UM CONFORTAVEL BANHO MORNO POR \$080

Pensae na commodidade destes aparelhos, sempre promptos a
fornecer service hygienico e agradavel e sem perda de tempo
DAE A' VOSSA CASA ESTES MODERNOS CONFORTOS indis-
pensaveis á completa felicidade do lar!

Installação, manutenção e demonstração gratuitas

IDE A' LOJA DO GAZ E EFFECTUAE VOSSO
CONTRACTO

